

ATELIÊ DIDÁTICO REINVENTA DOCENTE “HORTA NA ESCOLA”: UM PROCESSO FORMATIVO PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

DIDACTIC WORKSHOP REINVENTS TEACHERS “HORTA AT SCHOOL”: A TRAINING PROCESS FOR BASIC EDUCATION TEACHERS

ATELIÊ DIDÁCTICA REINVENTA EL PROFESORES “HORTA EN LA ESCUELA”: UN PROCESO DE FORMACIÓN PARA PROFESORES DE EDUCACIÓN BÁSICA

Viviane Mendes Santana¹
Gabriele Marisco da Silva²

Manuscrito recebido em: 09 de dezembro de 2022.

Aprovado em: 14 de julho de 2023.

Publicado em: 13 de setembro de 2023.

Resumo

O Ateliê Didático Reinventa Docente “Horta na Escola” se constituiu em um processo formativo realizado com professores da Educação Básica. Durante os encontros foram discutidas questões relacionadas à prática docente, ao processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento de projetos de hortas escolares, estratégias para a implantação do projeto e os fatores que envolvem alimentação, saúde e desempenho do escolar. Os objetivos do presente estudo consistiram em identificar a importância da prática docente e dos processos de formação continuada e analisar a relevância das atividades realizadas para o exercício laboral dos professores, a partir dos relatos docentes. Verificaram-se as percepções docentes através da análise de conteúdo, organizando os resultados em categorias, por meio de uma leitura com pré-análise, categorização e análise. Conclui-se que os professores atribuíram ao processo formativo como possibilidade de ampliar e/ou construir seus aprendizados relacionados à horta escolar, sendo importante a partilha de informações, havendo um incentivo às reflexões críticas e à utilização de diferentes estratégias didáticas. A formação continuada trouxe a possibilidade de inovação e ampliação da prática docente.

Palavras-chave: Formação continuada; Horta escolar; Prática docente.

Abstract

The Didactic Workshop Reinvents Teacher “Horta at School” was a training process carried out with Basic Education teachers. During the meetings, issues related to teaching practice, the teaching-learning process, the development of school garden projects, strategies for implementing the project and factors involving nutrition, health and student performance were discussed. The objectives of the present study were to identify the importance of teaching practice and continuing education processes and analyze the relevance of the activities carried out for teachers' work,

¹ Mestra em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professora na Rede Privada de Vitória da Conquista. Membro do Grupo de Pesquisa Estratégias ativas para o Ensino de Ciências e Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1054-3274> Contato: vivianemsantana@hotmail.com

² Doutora em Biotecnologia pela Rede do Nordeste de Biotecnologia, com Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Docente no Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Líder do grupo de estudos Estratégias Ativas para o Ensino de Ciências e Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8301-8673> Contato: gabrielemarisco@uesb.edu.br

based on teaching reports. Teacher perceptions were verified through content analysis, organizing the results into categories, through reading with pre-analysis, categorization and analysis. It is concluded that teachers attributed the training process as a possibility to expand and/or build their learning related to the school garden, with information sharing being important, encouraging critical reflections and the use of different teaching strategies. Continuing training brought the possibility of innovation and expansion of teaching practice.

Keywords: Continuing training; School garden; Teaching practice.

Resumen

El Taller Didáctico Reinventa Docente “Huerta en la Escuela” fue un proceso de formación realizado con profesores de Educación Básica. Durante los encuentros se discutieron temas relacionados con la práctica docente, el proceso de enseñanza-aprendizaje, el desarrollo de proyectos de huertos escolares, estrategias para la implementación del proyecto y factores relacionados con la alimentación, la salud y el desempeño escolar. Los objetivos de este estudio consistieron en identificar la importancia de la práctica docente y los procesos de formación continua y analizar la relevancia de las actividades realizadas para el trabajo docente, a partir de los relatos de los docentes. Las percepciones de los docentes fueron verificadas a través del análisis de contenido, organizando los resultados en categorías, a través de la lectura con preanálisis, categorización y análisis. Se concluye que los docentes atribuyeron el proceso de formación como una posibilidad de ampliar y/o construir sus aprendizajes relacionados con el huerto escolar, siendo importante compartir informaciones, incentivando la reflexión crítica y el uso de diferentes estrategias didácticas. La educación continua trajo la posibilidad de innovación y expansión de la práctica docente.

Palabras clave: Educación continua; Huerta escolar; Práctica docente.

Introdução

A formação continuada de professores influencia diretamente no efetivo exercício do seu trabalho, ao tempo em que gera uma maior perspectiva de aprendizado por parte do alunado. Neste contexto, é importante que o professor construa a sua identidade profissional e a partir dessa premissa identifique as suas necessidades, seja de inovação da prática, do reconhecimento do seu papel enquanto docente ou pelo modo em que articula estes elementos (FALSARELLA, 2021).

Junges, Ketser e Oliveira (2018) dissertando sobre a formação continuada de professores, afirmam em sua pesquisa que os docentes buscam por cursos de formação continuada em que possam ser também protagonistas do processo. Nessa perspectiva, essa ação envolve a valorização da troca de experiências, pois a partir desta partilha ficam mais evidentes as mudanças necessárias, o desenvolvimento de novas práticas e o aperfeiçoamento daquelas já desenvolvidas.

A formação continuada interdisciplinar propõe que as temáticas sejam discutidas a partir de uma ótica não fragmentada, assim os conhecimentos podem se inter-relacionar com o cotidiano, ao tempo em que se abordam tópicos que fazem parte da grade curricular. É importante frisar que o docente deve buscar a discussão de temáticas que sejam de interesse dos alunos, trazendo sentido ao espaço de aprendizagem e valorizando o processo de ensino. Assim, valorização dos conhecimentos prévios dos alunos (subsunçores), para que estes possam ser ancorados aos novos conhecimentos, assim como proposto pela teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel (SANTOS *et al*, 2016).

Neste sentido, o presente estudo apresenta a análise de um processo de formação continuada denominado Ateliê Didático Reinventa Docente Horta na Escola, delineado através dos preceitos da pesquisa-formação. Nesta os participantes são incumbidos à reflexão sobre a sua prática, tornando-se protagonistas do seu próprio processo de construção do conhecimento (JOSSO, 2004).

Assim, considerando o ateliê como um ambiente de trabalho de pessoas com vontade de criar e onde se pode experimentar, manipular e produzir um ou mais tipos de estratégias com professores da Educação Básica, os objetivos dessa pesquisa foram: (a) identificar a importância da prática docente e dos processos de formação continuada; (b) entender a relevância atribuída pelos docentes às temáticas discutidas e (c) analisar o mérito das atividades realizadas para o exercício laboral dos professores, a partir dos seus relatos.

Metodologia

O processo formativo a ser descrito neste estudo teve suas bases alicerçadas na proposta de multiplicar o conhecimento acerca da possibilidade de implantação de hortas nas escolas por meio do desenvolvimento do “Ateliê Reinventa Docente: Horta na Escola”, inspirado no Ateliê Didático proposto por D’ávila e Madeira; (2018), no âmbito do Programa de Formação Pedagógica do Docente (ForPed) da Universidade Federal da Bahia.

Inicialmente, foi aplicado um questionário com 64 professores da Educação Básica. Este foi divulgado através das redes sociais *WhatsApp* e *Instagram*. A partir da análise deste material, foi observado que os professores identificaram que o desenvolvimento de um projeto de horta escolar é importante. Assim, optou-se pela realização de um processo formativo participativo. Foram selecionados 30 participantes, segundo os seguintes critérios: formação em cursos de Licenciatura, participação em projetos com hortaliças, interesse em introduzir a temática horta na escola em seu ambiente de trabalho e disponibilidade para participar das atividades síncronas. Destes, 19 docentes aceitaram o convite e participaram da formação.

Os docentes que participaram do processo formativo são oriundos das regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil e possuem licenciatura em cursos diversos, a citar: Ciências Biológicas (7), Geografia (3), História (1), Pedagogia (4), Matemática (1), Educação Física (1), Artes (1) e Letras (1), totalizando 19 professores. Caracterizando um perfil de professores que exercem as suas atividades nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, bem como no Ensino Médio. A constituição de um grupo com formações diversificadas partiu da premissa que envolveu a discussão de uma proposta interdisciplinar no campo educacional.

Figura 1: Tela inicial da sala criada no *Google Classroom*.



Fonte: Autoria própria.

Durante os encontros, foram realizadas atividades *on-line* de construção colaborativa do conhecimento, por meio da utilização de ferramentas tecnológicas, assim os docentes puderam participar e interagir com as atividades propostas. Além destas, os docentes também realizaram atividades assíncronas, postando-as no *Google Sala de aula* (Figura 2), espaço criado para interação entre os participantes, compartilhamento e indicação de materiais, entrega das atividades e postagem das gravações dos encontros, para quem quisesse rever ou para que aqueles que não puderam assistir tivessem acesso às discussões realizadas.

Cada encontro foi planejado com temáticas diferentes, porém complementares. Diante dos estudos realizados e da bibliografia levantada, os projetos que envolvem a implantação de hortas escolares podem ser construídos e ordenados por meio da reflexão, a qual não abarca apenas a parte prática, ou os elementos materiais necessários. Todo o ordenamento envolve também os elementos não palpáveis, como os resultados subjetivos do processo, a experiência construída por meio dos fatores emocionais e relacionais, envolvendo assim a percepção, a memória e o raciocínio. O quadro 1 abaixo apresenta uma síntese das temáticas discutidas durante os encontros, as atividades realizadas e a carga horária destinada para cada ação, totalizando 40 horas.

Quadro 1 - Síntese das temáticas e atividades.

Encontros	Temáticas	Atividade síncrona: 10h	Atividade assíncrona: 30h
1º	<ul style="list-style-type: none">- Apresentação geral do ateliê;- O que eu posso cultivar em uma horta escolar?- Formação continuada e prática docente;- Aprendizagem significativa.	<ul style="list-style-type: none">- Questionário pré- ateliê (Apêndice 2).	<ul style="list-style-type: none">- Estudo de caso- Impressões
2º	<ul style="list-style-type: none">- Horta na escola (horta pedagógica, de produção e horta mista);- Eixo: a pedagogia da horta;- Possibilidades educacionais da horta;- Planejamento;- Instalação física da horta;- Acompanhamento e avaliação.	<ul style="list-style-type: none">- Padlet – Vamos pensar sobre a horta na escola?- Jamboard – Quero que a horta da minha escola seja um espaço de...- Mentimeter – Quando você escuta “horta na escola” a quais palavras ou termos você associa?	<ul style="list-style-type: none">- Impressões

3º	- A horta na prática; - Participação da Bióloga.	- Questionário modelo horta (Apêndice 3).	Impressões
4º	- Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPr); - ABPr e horta escolar; - Desenvolvimento de competências nos discentes. - Interdisciplinaridade.	- Mentimeter – nuvem de palavras: projeto é? - Mentimeter – frases: Soluções estudo de caso. - Questionário ABPr (Apêndice 4).	- Impressões
5º	- Eixo alimentação e saúde; - Participação da Nutricionista.	- Árvore de problemas: Por que geralmente é baixo o consumo de alimentos saudáveis?	- Impressões

Fonte: Autoria própria.

Na perspectiva do “reinventar” foram analisadas as motivações, como o aprendizado, a autonomia, a interação e o afeto, mas também se discutiram as dificuldades dos docentes, como a falta de recursos, tempo e apoio e a desvalorização salarial. Também foram aplicados questionários antes, durante e após o processo formativo, com questões sobre prática pedagógica, proposta de implantação de hortas e as ações que os docentes irão desenvolver futuramente, quando implantarem os projetos nas escolas em que lecionam.

Assim, utilizou-se nesta pesquisa a análise de conteúdo de Bardin (2015), organizando-a em etapas. Inicialmente foi feita uma leitura das respostas, realizando uma pré-análise, essas respostas foram categorizadas através da exploração do material e os dados foram analisados através da inferência, interpretação e informatização dos dados. Alguns resultados foram analisados por meio da interpretação estatística, sendo trazidos através de gráficos e tabelas, os quais apresentam dados quantitativos que exprimem, bem como completam questões qualitativas dos questionários, apresentados em valores percentuais.

Ressalta-se que a pesquisa foi desenvolvida durante a pandemia do Covid-19, no período de junho 2021, e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob CAAE 33868620.6.0000.0055 e 33615220.1.0000.0055.

Resultados e discussão

Os resultados da pesquisa partem da análise e discussão das atividades realizadas pelos docentes, bem como de questionários aplicados antes, durante e após o processo formativo. Todos foram baseados em questões que se relacionam com a prática pedagógica, na proposta de implantação de hortas e as ações que os docentes irão desenvolver futuramente, quando implantarem os projetos nas escolas em que lecionam.

Os resultados dessa pesquisa apresentam-se por encontro, a fim de demonstrar que os interlocutores, por meio de uma participação ativa, puderam refletir sobre a resignificação das suas práticas metodológicas, rompendo com um perfil comum de formação por vezes transmissiva e impositiva.

No que diz respeito aos conteúdos abordados, no 1º encontro discutiu-se sobre a formação continuada, prática docente e aprendizagem significativa. As impressões dos professores sobre esse encontro foram categorizadas como: discussão na escola, materiais utilizados, prática docente e outras.

No que se refere à discussão na escola:

“Este primeiro encontro foi muito interessante, pois pude perceber o quanto importante é levar esta discussão para escola”. (P. 1)

“A abordagem foi bastante pertinente, o tema é de suma importância para a mudança da realidade nas escolas, é necessário que os educadores se voltem para questões inseridas no cotidiano do aluno e se firmem enquanto constantes nos processos de vivência e significação de seus próprios conceitos. Trabalhar com hortas é imprescindível pois refuta o dia a dia das famílias e suas distintas realidades”. (P. 2)

“Eu gosto de hortas e acredito no potencial delas para garantir renda, relaxar e garantir alimentação saudável. Logo, acredito que nas escolas há muito mais benefícios, esse é o meu interesse pela temática e quero saber um pouco mais sobre isso para que no futuro seja possível aplicar”. (P. 3)

“Nesse primeiro encontro já pude compreender um pouco sobre a pedagogia da horta e reforçar meu conhecimento sobre alimentação e sua importância para a saúde. Além disso, também pude perceber a importância de contar com o apoio de outros docentes, de pensar em quais estratégias utilizar nas minhas aulas”. (P. 4)

Sobre os materiais utilizados os professores dissertaram:

“Os materiais disponibilizados para introduzir a temática são muito relevantes e a primeira atividade foi uma boa escolha. Tenho muito interesse em aprender mais a respeito. A comunicação via e-mail com os alunos também está sendo muito boa”. (P. 5)

“A realização do encontro evidenciou que a formação será participativa e proveitosa. A abordagem foi pertinente e o material apresentado foi objetivo e bem produzido”. (P. 6)

E sobre a prática docente os professores mencionaram:

“O primeiro encontro foi excelente, dinâmico, trouxe reflexões e dados interessantes para a prática docente”. (P. 7)

“O primeiro encontro foi excelente, teve uma ótima dinâmica, trouxe informações importantes para a reflexão da minha prática docente”. (P. 8)

“O primeiro encontro me trouxe uma ilustração prévia do que será trabalhado durante o ateliê, de modo que, provocou reflexão a respeito da nossa prática docente”. (P. 9)

Outras escritas:

“Eu gostei bastante, estou muito empolgada com o curso”! (P. 10)

“Gostei bastante, achei um pouco extenso, mas acredito que seja por ter sido o primeiro, estou com a certeza de que não perderei nenhum encontro”. (P. 11)

“Foi interessante e bastante produtivo”. (P. 12).

“Aproveito o espaço para exprimir meu desejo pelo conhecimento de aprendizagem significativa”. (P. 13)

“Penso também que deveríamos abordar o cultivo e uso de plantas”

“Gostei do primeiro encontro, embora boa parte seja para apresentações dos participantes, isso faz parte. Gostei do seu jeito de apresentar, fala de forma muito clara, objetiva e didática, prende a minha atenção. Falar sobre interdisciplinaridade, aprendizagem significativa e estratégias é muito importante [...]”. (P. 14)

“Surpreendente. Abordagem simples e ao mesmo tempo muito didática”. (P.15)

“Foi muito interessante, me despertou mais o interesse pelo assunto”. (P. 16)

“Foi muito bem apresentada, fazendo com o meu interesse cresça mais pela temática”. (P. 17)

Para além da necessidade de realizar cursos de formação, o professor precisa também reconhecer as temáticas discutidas durante os cursos e levá-las para o seu ambiente laboral, despertando o interesse de outros docentes. Para Coelho e Bógus (2016), com relação aos projetos de horta, a sua abordagem não é nova nos ambientes escolares, porém há a necessidade de uma maior discussão acerca das possibilidades educacionais das hortas, ou seja, é preciso discutir concomitantemente o “plantar”, no sentido literal da palavra, e o “plantar pedagógico”.

Assim, os cursos de formação podem ampliar os horizontes, o que implica diretamente na prática docente, por meio da oferta de um arcabouço teórico e prático. Através das formações os docentes podem enxergar o potencial pedagógico de outros espaços, além da sala de aula, bem como reconhecer saberes no emprego de temáticas que por vezes não constam no delineamento das disciplinas curriculares, mas que podem ser integradas ao desenvolvimento e planejamento escolar (SALGADO; PERES; 2010).

O 2º encontro abordou a temática principal Horta na escola objetivando apresentar e discutir os preceitos da implantação da horta, seus tipos, planejamento e as possibilidades educacionais. As impressões foram subdivididas nas categorias: dinâmica, interatividade e estratégias e interdisciplinaridade. Algumas das impressões estão apresentadas abaixo:

Dinâmica, interatividade e estratégias:

“... A abordagem utilizada é ótima, a interação com os participantes, as sugestões de materiais e atividades propostas são muito pertinentes para nos fazer refletir e conhecer metodologias novas” (P. 1).

“Foi de grande aprendizagem, promoveu uma dinâmica diferenciada, principalmente ao utilizar nas atividades novos recursos tecnológicos” (P. 2).

“As atividades propostas foram bastante interativas e dinâmicas, levando em conta todas as questões abordadas e a experiência dos participantes, muito bom e reflexivo” (P. 3).

“Gostei, os encontros estão sendo muito positivos, com orientações práticas para a implementação do projeto (P. 4)”.

“Nós sabemos que as hortas são importantes, mas às vezes não imaginamos o quanto. No segundo encontro houve uma apresentação muito interessante sobre as possibilidades educacionais da horta, evidenciando que ela realmente é um espaço propício para a produção de múltiplas aprendizagens. Outro aspecto relevante foi o momento em que a mediadora indicou possíveis parcerias, apresentou todas as etapas necessárias para desenvolver uma horta e falou sobre a organização da horta e da comunidade (as atribuições de cada pessoa que está diretamente ou indiretamente envolvida na horta). As atividades tornaram o encontro participativo e despertou o interesse por estratégias criativas. Excelente!” (P. 5).

“A apresentação mostrou na prática como uma horta escolar funciona, desde a fase de planejamento até a execução” (P. 6).

Durante os encontros os interlocutores realizaram algumas atividades, objetivando a interação. Estas foram realizadas por meio da utilização de ferramentas on-line. O uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) tornou-se ainda mais abrangente com o advento da pandemia, onde os professores tiveram que reinventar as suas práticas. Alves (2020), dissertou que os cursos de formação continuada com abordagem que envolvem tecnologia são necessários para ajudar o professor a enfrentar as constantes mudanças que ocorrem no contexto educacional. E quando os professores compartilham as dificuldades encontradas entre si, uma rede de colaboração mútua pode ser criada. O mesmo ocorre nos processos formativos de cunho colaborativo.

Ao envolver a participação docente durante a formação, o processo fica mais dinâmico e os docentes conseguem estabelecer relações entre a sua prática e os fatores que são discutidos nos encontros. A inovação educacional possui estreita relação com a mudança social e os professores devem contribuir com essa mudança de forma crítica, apresentando estratégias que condizem com a realidade de cada instituição escolar (FALSARELLA, 2021).

A abordagem da interdisciplinaridade durante o contexto formativo foi um mecanismo utilizado para evidenciar que a educação é um processo dialógico, que envolve socialização, interação e abandono do individualismo. Por meio da interdisciplinaridade o docente amplia a sua visão, percebendo as inúmeras possibilidades de trabalhar determinada temática, desconstruindo o olhar de apenas uma área de conhecimento e passando a ter uma visão holística, ou seja, uma visão global do ensinar e do aprender cientificamente (UMBELINO; ZABINI, 2014). Assim, os interlocutores expuseram:

“Muito interessante, especialmente a ampliação da visão de trabalho coletivo que a temática pode trazer à comunidade escolar, tendo a horta não apenas como um espaço que produz alimentos mas também um espaço de aprendizagem, de trocas, de colaboração mútua e de interdisciplinaridade” (P. 7).

“Além de aperfeiçoar minha metodologia na minha área, o encontro me despertou ideias de como encaixar minha área decreto de projetos *interdisciplinares*” (P. 8).

Ao falarem de interdisciplinaridade e de um olhar vertical para o contexto educacional, Junges; Ketser e Oliveira (2018) abordam:

Compreende-se, com isso, que há a necessidade interdisciplinar de se fazer presente no sistema formativo e no professor em formação, pois a assimilação com as diferentes áreas que compõem o ambiente escolar deve ser entendida em um todo com um cenário profissional em que as práticas e o conhecimento profissional fundamentem o fazer pedagógico na geração de conhecimentos e respeitabilidade mútua entre as áreas do conhecimento. (JUNGES; KETSER E OLIVEIRA, 2018)

No 3º encontro foram discutidos os preceitos da horta escolar na prática, tendo como convidada uma Bióloga e Professora que implementou um projeto de horta escolar. O caminho delineado durante o planejamento do ateliê, pensando em explorar os requisitos essenciais do projeto e posteriormente fundamentar na prática, foi importantíssimo, principalmente porque a partir da experiência relatada, os professores interlocutores puderam perceber como a organização de cada etapa influencia no resultado, sendo um ponto de motivação. As percepções não foram agrupadas em categorias, visto que todas dizem respeito ao aprendizado a partir da experiência.

“Foi uma excelente troca de experiências foi muito motivador. Mostrou que apesar das dificuldades, é possível sim fazer acontecer” (P. 1).

“Muito enriquecedor ouvi de quem já colocou o projeto em prática, já vivenciou de perto a implantação e manutenção de hortas na escola. A abordagem não é mais apenas teórica, mas parte de uma realidade experimentada com a participação da comunidade escolar” (P. 4).

“Ouvir experiências sobre a temática é extremamente importante, enriquece aprendizagem e faz a gente repensar ações nos nossos projetos” (P. 5).

“Foi muito bom ouvir e dialogar com a professora Neta, a experiência apresentada foi motivadora” (P. 6).

No 4º encontro Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPr) foi abordada como uma sugestão de estratégia a ser utilizada na implementação de projetos de horta escolar. As impressões foram separadas em: novos conhecimentos e reflexões conceituais.

Novos conhecimentos:

“Eu já conhecia a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPr), mas o encontro de hoje permitiu que eu tivesse acesso a informações importantes que eu desconhecia, além de permitir o processamento das informações que não lembrava. Além disso, as estratégias que foram utilizadas envolveram alguns elementos, como a capacidade criativa, interação e engajamento. Isso torna o encontro leve e promove o envolvimento e comprometimento com o curso” (P. 2).

“Encontro muito interessante onde pudemos aprender sobre os vários tipos de horta, como implantar, época do plantio de alguns produtos etc., e ainda discutir sobre a interdisciplinaridade, a importância da colaboração de toda a comunidade escolar no desenvolvimento de um projeto como este” (P. 5).

Reflexões conceituais:

“No momento de realizar a dinâmica que ocorreu no Coogole, percebi que a palavra "projeto" é muito utilizada na prática docente e muitas vezes sabemos como planejar, mas é difícil definir o que ele é. Graças ao encontro, consegui encontrar uma definição” (P. 3).

“A aula foi extremamente produtiva, a dinâmica utilizada foi importante para a produção de conhecimento e fomentação de ideias para serem utilizadas na horta que quero propor na escola” (P. 6).

“Muito relevante, acredito que devemos continuar aprofundando na temática de Projeto” (P. 7).

Aquele profissional que se submete a um processo de formação continuada, deve compreender este como importante e significativo para o seu desenvolvimento profissional. De acordo com Chimentão (2009), “a informação só se torna conhecimento quando o indivíduo lhe atribui sentido, quando a interpreta”. Portanto, essa interpretação é requisito fundamental para o professor ordenar os conhecimentos e reavaliar constantemente a sua prática.

No 5º encontro o eixo Alimentação e saúde foi abordado, enfatizando o quanto é importante refletir sobre a relação entre alimentação, saúde e aprendizado, pois o bem-estar físico influencia diretamente no aprendizado de forma satisfatória. As falas dos interlocutores abordaram o acesso ao conhecimento, o diálogo e a importância de pensar nos aspectos nutricionais ao planejar um projeto de horta na escola. As impressões foram subdivididas nas seguintes categorias: horta como merenda escolar, nutrição e fonte de alimentação saudável.

Horta como merenda escolar:

“Esse último encontro confirmou a importância de hortas no ambiente escolar, pois seria possível complementar a merenda escolar com alimentos frescos, temperos e chás” (P. 4).

“Achei uma ótima aula de encerramento, culminou muito bem falando das plantas e sua importância para a nossa saúde, bem como falando da merenda escolar e como a horta na escola serviria para melhorar o cardápio dos alunos” (P.12).

Nutrição e fonte de alimentação saudável:

“Esse encontro foi muito interessante e relevante para quem se interessa por hortas e realmente pretende desenvolver uma no ambiente escolar, uma vez que, possibilitou uma reflexão crítica e mostrou como esse projeto realmente é capaz de enriquecer o aprendizado e a alimentação de crianças e adolescentes. Foi muito rico ouvir a experiência da palestrante e ter uma troca com os outros participantes” (P.5).

“A nutrição é fator preponderante para construção do projeto da horta, então foi fundamental ouvir uma nutricionista e consegui visualizar muitas possibilidades. Ficou com um gostinho de quero mais” (P. 6).

“Esse último encontro foi interessante, pois apresentou os nutrientes, os "valores" e etapas da alimentação saudável. Assim, vi o quanto é importante organizar a alimentação nas escolas, com um planejamento eficaz, onde faça os alunos aprender valorizar e consumir alimentos saudáveis” (P. 7).

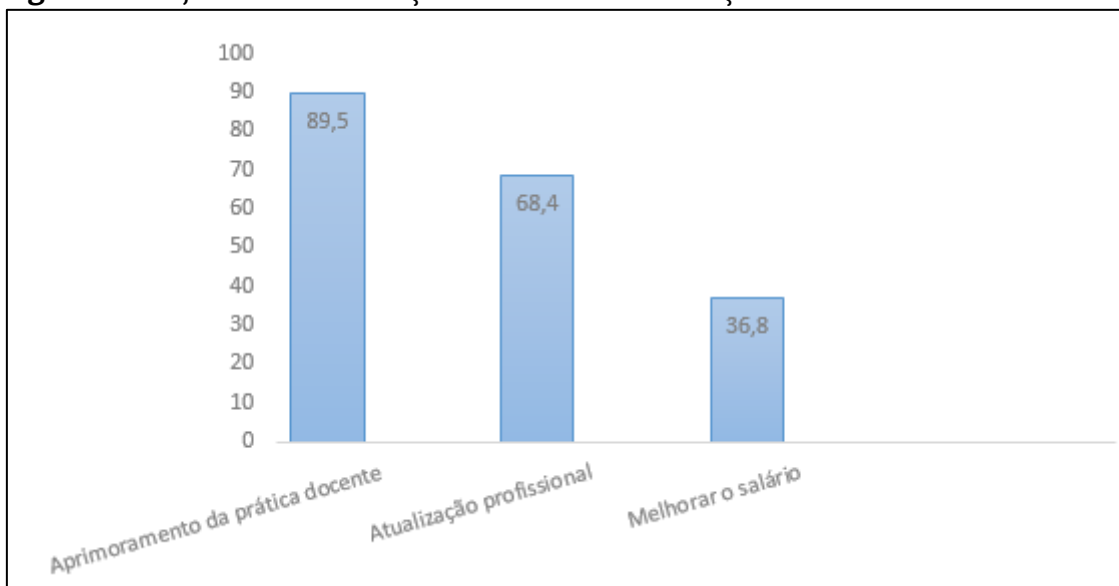
“Apreendi muito sobre a importância da alimentação saudável e a relação dos alimentos em quantidade balanceada com a nossa saúde” (P. 9).

“O último encontro trouxe ricas informações no que se refere às propriedades e valor nutricional de alguns alimentos que podem ser cultivados em horta. A participação de uma profissional de nutrição que atua no município nos deixou informados acerca do contexto” (P. 10).

“Todos os encontros foram muito proveitosos. É difícil achar cursos de formação continuada específicos como esse, espero que continuem esse trabalho maravilhoso, pois assim o ensino de ciências e biologia podem ter profissionais mais capacitados e atualizados. Parabéns a todos os envolvidos nesse projeto maravilhoso” (P. 11).

No questionário aplicado antes do início das atividades do ateliê, 94,7% dos professores afirmaram realizar cursos de formação continuada, com os objetivos de aprimoramento da prática docente (89,5%) e atualização profissional (68,4%), corroborando com Salles (2004), que aborda a estreita relação entre a formação continuada, a formação profissional e o aprimoramento do trabalho pedagógico. Para o autor a formação continuada é um meio de despertar novas reflexões e meios para aprimorar o trabalho docente, devendo considerar também que os professores se formam além das suas experiências profissionais, em outros contextos, ampliando as práticas intraescolares.

Figura 2 – Objetivos da realização de cursos de formação continuada.



Fonte: Autoria própria.

A formação continuada está entrelaçada com a formação profissional, principalmente aquela que possui estreita relação com a realidade escolar, pois a prática docente deve ser considerada ao realizar o planejamento de um processo formativo. Ao pensar nas condições de trabalho e na valorização docente, a partir de uma visão mais sutil e menos padronizada, a formação continuada passa a ser inserida como um processo mais dialógico, onde o professor contribui com o seu próprio processo formativo, ampliando a autonomia docente e potencializando a aprendizagem (TOZETTO; DOMINGUES, 2022).

Para a maioria dos docentes interlocutores os cursos de formação continuada são importantes para a prática docente, pois envolve a atualização, ao tempo em que dinamiza o trabalho, como pode ser observado nas falas abaixo:

“Acredito ser a principal ferramenta que dispomos para mantermos o trabalho docente mais dinâmico e efetivo” (P. 1).

“Eu acredito que assim como a formação inicial é importante, a formação continuada também é e traz benefícios para o professor e para a sua prática docente. Com ela o professor pode continuar se atualizando, buscando novas formas de inovar e lidar com obstáculos do processo de ensino e aprendizagem” (P.2).

“Nos possibilita aprimorar conhecimentos, nos torna mais qualificados para o trabalho docente e nos mantém atualizados no que se refere principalmente ao objeto de estudo de cada pesquisa” (P. 4).

“São muito importantes, visto que há uma necessidade em se atualizar e reforçar os conhecimentos adquiridos na graduação, para me adequar às novas necessidades da escola e para que a prática docente não fique estagnada, repetitiva e pouco dinâmica” (P. 6).

A elaboração dos conhecimentos a serem sistematizados nos processos de formação continuada precisa ter uma estreita relação com a prática docente, naqueles saberes que serão ensinados e aprendidos. Sendo importantes para a humanização de cada sujeito, a formação cultural e científica, ampliando as relações dos professores com o processo educativo. Por isso é tão importante o professor conhecer a realidade do seu alunado, pois a partir desta identificação vão surgindo as necessidades de atualização do conhecimento, conseqüentemente, de revisão da prática (SANTOS; MADUREIRA, 2020). Além disso, foi mencionado a necessidade para agregar conhecimento:

“Importante para o conhecimento e aprimoramento” (P.3).

“Agregam conhecimento à nossa formação (P.5)”.

“Importante para a construção do currículo do professor” (P.8).

Prada, Freitas e Freitas (2010), dissertando sobre a formação continuada de professores afirmam que a formação é um processo vital e que sempre temos condições de aprender. O processo de aprendizagem na formação “requer compreender as múltiplas relações dos diversos conhecimentos nas dimensões ideológicas, políticas, sociais, epistemológicas, filosóficas e/ou da área específica do conhecimento que se quer aprender”.

E por fim, a formação continuada como uma forma de aprendizado rápido também foi mencionada pelos docentes:

“São de grande valia para a aprendizagem rápida, sólida e prática de determinados conteúdos, sem a necessidade do "aprofundamento" de uma pós graduação”. (P. 7)

Conforme consta no quadro 2, a Teoria da Aprendizagem Significativa, proposta por David Ausubel, foi discutida durante o encontro 1, subsidiando as outras atividades propostas, sendo aquela que estabelece a ponte entre o conhecimento prévio e o novo conhecimento. Trata-se de uma teoria que pode ser agregada aos projetos desenvolvidos nas instituições escolares, principalmente por considerar a bagagem educacional do discente, conferindo sentido àquilo que o aluno já sabe. Lembrando que para que ocorra a

aprendizagem significativa são consideradas duas condições: que o material seja potencialmente significativo e que o aprendiz tenha predisposição para aprender (MOREIRA, 1999).

Dos docentes que participaram dessa pesquisa, 57,9% disseram que não conheciam a teoria, enquanto 42,1% afirmaram conhecer a Teoria da Aprendizagem Significativa. É necessário que o professor enxergue o processo educativo como meio de promover o conhecimento com compreensão, e os pressupostos da aprendizagem significativa podem ser utilizados para que a abordagem docente seja mais eficaz, priorizando a formação em detrimento de uma carga de informações descontextualizadas da realidade do discente.

O processo de ensino-aprendizagem é bem complexo e a consideração do conhecimento prévio pode ser uma forma de romper com a fragmentação enfrentada nos espaços escolares relacionada à dissociação das disciplinas. Continuamente docentes e discentes devem estar dispostos a aprender a aprender, em um movimento de valorização da realidade concreta. A interdisciplinaridade é apresentada como uma “alternativa de maior significado, na busca da superação da atomização do conhecimento humano em disciplinas, tanto no contexto da pesquisa, quanto do ensino”, reorganizando a elaboração do conhecimento (LUCK, 2013).

Nessa perspectiva, a proposta desenvolvida durante o processo formativo visou conciliar as atividades da horta com os conteúdos que fazem parte do currículo escolar, agregando conhecimento. Podendo ser adotado pela escola como atividade interdisciplinar, e o desenvolvimento vai depender do envolvimento da comunidade escolar, desde professores, alunos, pais, equipe gestora e funcionários. Cada projeto possui uma característica particular, pois depende da realidade vivenciada.

Durante os encontros participaram duas convidadas: uma Bióloga e Mestranda em Estudos Territoriais da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Nutricionista do Programa Nacional de Alimentação (PNAE) Escolar, do município de Vitória da Conquista. A Bióloga apresentou a implantação de uma horta escolar no município do Conde - BA. A participação da educadora no 3º encontro foi de extrema relevância, pois trouxe todo o delineamento relacionado ao planejamento, desenvolvimento e implantação da horta, mostrando para os outros docentes que os pressupostos teóricos discutidos nos dias do ateliê são necessários para a fase prática, pois interferem diretamente na organização e no sucesso do projeto.

A nutricionista apresentou um panorama sobre como a horta pode contribuir na nutrição do escolar, destacando questões relacionadas ao PNAE, promoção de alimentação saudável, sinais e sintomas da falta de nutrientes, com ênfase naqueles que estão diretamente relacionados ao aprendizado e concluiu afirmando que a horta escolar pode ser uma ótima ferramenta para melhorar a ingestão de nutrientes dos educandos. Com a sua participação foi possível visualizar de forma ainda mais contundente a importância de trabalharmos conteúdos escolares que possuem relação direta com a alimentação e saúde, pois tais saberes podem influenciar diretamente na qualidade de vida dos educandos e dos seus familiares.

Nessa perspectiva, o quadro 6 apresenta as opiniões dos interlocutores sobre as participações das convidadas.

Quadro 2 - Impressões relacionadas às participações das convidadas.

Com relação à participação da convidada:					
	IRRELEVANTE	POUCO RELEVANTE	RELEVANTE	MUITO RELEVANTE	EXTREMAMENTE RELEVANTE
3º Encontro	-	-	-	70%	30%
5º Encontro	-	-	6,7%	20%	73,3%

Fonte: Autoria própria.

Observou-se que a proposta de trazer para o processo formativo as experiências de duas profissionais foi extremamente positiva, pois agregaram conhecimento ao tempo em que mostraram na prática como os projetos de horta podem ser implantados e os resultados, no caso da Bióloga e como uma alimentação saudável pode contribuir com os aspectos cognitivos dos educandos, no caso da Nutricionista.

Ao final do processo formativo, os docentes interlocutores responderam os questionamentos: *O ateliê contribuiu para ampliar a sua visão sobre a interdisciplinaridade em projetos de hortas escolares?; O ateliê foi significativo no sentido de proporcionar uma reflexão sobre a sua prática docente?; O ateliê foi significativo no sentido de proporcionar um olhar diferenciado para a aprendizagem do escolar?.*

Infere-se importante conhecer as opiniões dos sujeitos envolvidos na pesquisa sobre todo processo formativo, considerando contribuições na prática docente e proporcionando reflexões próximas à realidade geralmente vivenciada nas instituições escolares. As respostas dos docentes foram analisadas e são apresentadas as duas principais categorias destacadas, sendo elas: prática docente e a implantação do projeto nas escolas.

A reflexão e mudança na Prática docente foi mencionada pelos professores como um ponto primordial de contribuição do ateliê Hortas na escola:

“Foi de grande aprendizado, irá sim contribuir com a minha prática didática, foi muito significativo e sim, me proporcionou reflexões que irei utilizar pra minha vida” (P. 2).

“O ateliê me trouxe reflexões a respeito de minha prática docente, principalmente nos pontos relacionados à forma de estimular os estudantes e colher o melhor dos alunos” (P. 3).

“Agradeço a oportunidade de ter participado do Ateliê, pois tudo que foi transmitido condiz com aspectos que são essenciais para o processo de ensino e aprendizagem. Com certeza irá contribuir com a minha prática docente porque possibilitou reflexões críticas e apresentou estratégias inovadoras” (P. 7).

“Excelente. Irá contribuir significativamente no repensar a minha prática pedagógica na escola, e como foi um momento reflexivo maravilhoso em que podemos interagir em todo processo e as experiências compartilhadas enriqueceu também” (P. 10).

“Excelente! Certamente irá contribuir com minha prática, pois me proporcionou reflexões a respeito da formação continuada e de como é imprescindível aprender e apreender sempre” (P. 17).

O amadurecimento das ideias para implantação do projeto e hortas em suas escolas foi destacado pelos professores:

“Foi uma experiência inovadora para mim. Foi possível fazer reflexões valiosas, a troca de experiências de profissionais que já colocaram em prática também foi muito rica e despertou em mim a vontade de colocar em prática. As atividades síncronas foram uma novidade atreladas com o vasto conhecimento da ministrante do curso trouxe informações que muito agregaram na formação de educadores que atuam em qualquer nível de ensino” (P. 4).

“O ateliê foi muito importante para mim, no sentido de que já venho a tempo tentando convencer o pessoal da creche a participar do projeto da Horta” (P. 5).

“Ele me deu muito mais conhecimento e confiança para melhorar o meu projeto e apresentá-lo novamente quando voltarmos às aulas presenciais. Em breve, assim espero” (P. 15).

“Nunca tinha pensado da proposta da horta na escola de forma tão complexa, o que me ajudou a pensar em ideias de como não deixar, um futuro projeto, acabar, além de ter me dado mais ideias de como colaborar com um projeto de horta na minha escola, integrando a minha área. Além disso, os recursos utilizados nos encontros foram muito interessantes e, inclusive, já incluí nas minhas aulas” (P. 16).

A partir destes resultados, emerge a necessidade de discutir os principais pontos abordados neste trabalho, juntamente com os objetivos. Ao pensar na contribuição favorável que as reflexões das temáticas interdisciplinaridade, prática docente e aprendizagem do escolar trouxeram para a sua vida, o docente passa a ter um olhar diferenciado acerca de tais assuntos. Conforme explanado por Junges, Ketser e Oliveira (2018), por vezes, o docente pensa em um processo de ensino-aprendizagem baseado apenas no planejamento e na reprodução, sem inferir outras questões que permeiam esse contexto, como a escuta atenta aos anseios dos educandos, o trabalho diferenciado para as particularidades, a formação para a sociedade e para a vida, o ensino de valores e a valorização de uma prática docente que chame a atenção dos alunos.

A reflexão anterior também vem ao encontro do atual contexto sociocultural, em que há uma necessidade que os docentes repensem e ressignifiquem os espaços de saberes e as práticas pedagógicas. A apropriação de uma gama de informações relacionadas a diversidade de linguagens, hipermídias e culturas, por exemplo, e a própria articulação entre ensino, aprendizagem e pesquisa, relaciona-se com uma concepção do ensinar que culmine com a articulação entre o conhecimento e a vida cotidiana do escolar (SILVA; ANECLETO; SANTOS, 2021).

Considerações finais

A experiência vivenciada através do ateliê foi essencial para a reflexão coletiva, enfatizando como é importante que os professores de diferentes áreas dialoguem na construção de processos de aprimoramento da prática educativa. As peculiaridades de cada profissional podem potencializar a força de trabalho e a pluralidade de conhecimento, sendo que essa ação pode ser determinada por aspectos sociais e humanos.

Corroborando com a frase de Werneck (2014), “Se o antigo paradigma dava atenção ao produto, o atual dá especial atenção ao processo”. Essa afirmação continua sendo atual e reflete no processo formativo realizado. Durante a formação continuada foi importante perceber o quanto os professores interlocutores se apropriaram da importância de compreenderem todo o processo que permeia o projeto e dos problemas que podem ocorrer durante a sua execução, sejam eles mecânicos ou intelectuais, e principalmente que é possível corrigi-los.

Sendo assim, a horta pode se constituir em um laboratório vivo, agregando conhecimento, ao tempo em que busca envolver as questões relacionadas à alimentação saudável, conhecendo elementos químicos, vitaminas, higiene dos alimentos, questões relacionadas à alimentação orgânica, uso de agrotóxicos, uso de tabelas, tipos de solos e suas riquezas, gêneros textuais dentre outros assuntos. Ou seja, agregar conhecimento em diferentes áreas, conferindo ao educando uma formação mais significativa e com sentido, por meio da interdisciplinaridade.

As hortas podem se tornar uma ferramenta de transformação social, conectando informações do cotidiano dos estudantes e suas experiências, além de incentivar a criticidade do aluno, conforme defendido pelo educador e filósofo brasileiro Paulo Freire. E esses aspectos podem e devem ser galgados pelo educador a partir do reconhecimento do educando como um ser empirista, desenvolvendo o seu aprendizado a partir das suas impressões e percepções.

As discussões e as atividades realizadas durante o processo formativo, de acordo com os interlocutores, foram importantes para o aprimoramento da prática docente. As temáticas discutidas serão importantes para a disseminação do conhecimento nas unidades escolares, sendo essa partilha um dos pontos fundamentais para a relevância das formações.

Nesse sentido, uma diversidade de ferramentas pode ser utilizada para a estimulação da criatividade, gerando novos conhecimentos e partilha de ideias que posteriormente serão analisadas. Assim, os processos formativos contribuem com uma nova configuração da prática docente, refletindo nos principais aspectos que podem favorecer o aprendizado.

Referencias

ALVES, G. F. **A percepção do uso das TDICs por professores em escolas públicas estaduais de ensino médio em Uberlândia/MG.** 2020. 108 p. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/30864>>. Acesso em: 11 de agosto de 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2015.

CHIMENTÃO, LK. **O significado da formação continuada docente.** CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 5, 2009, Londrina. Anais... Londrina: UEL, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral2.pdf>>. Acesso em: 24 de julho de 2021.

COELHO, D. E. P.; BÓGUS, C. M. Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores. **Saúde e Sociedade**, v.25, n.3, p.761-771, 2016.

D'ÁVILA, C.; MADEIRA, A. V. **Ateliê Didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários.** Salvador: EDUFBA, 2018.

FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor.** 2 ed. Campinas: Autores associados, 2021.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

JUNGES, F. C.; KETZER, C.; OLIVEIRA, V. M. Formação continuada de professores: Saberes ressignificados e práticas docentes transformadas. **Revista Educação & Formação**, v.3, n.3, p.88-101, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/858> Acesso em: 19 agosto. 2021.

LUCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MOREIRA, M. A. A Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel. In: MOREIRA, M. A. **Teorias da Aprendizagem.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária – EPU, 1999. Cap. 10.

PRADA, L. E. A.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, v.10, n.30, p.367-387, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2464/2368>>. Acesso em: 04 de setembro de 2021.

SALGADO, G. N.; PERES, P. M. S. “Fazer ou não uma horta escolar?” Um modelo de cursos de formação de educadores que dá cinco razões para se fazer uma horta pedagógica. **Revista da SBEnBio**, n.3, 2010.

SALLES, F. C. A formação continuada em serviço. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 33, p. 1-8, 2004.

SANTOS, D. R.; MADUREIRA, N. L. V. **Conquistas, reflexões e desafios na formação continuada docente**. Nova Xavantina: Pantanal, 2020.

SANTOS, M.L. *et al.* Análise de alimentos: contextualização e interdisciplinaridade em cursos de formação continuada. **Química Nova na Escola**, v.38, n.2, p.149-156, 2016.

SILVA, O. S. F.; ANECLETO, U. C.; SANTOS, S. P. N. Educação, formação docente e multiletramentos: articulando projetos de pesquisa-formação. **Educação e Pesquisa**, v.47, n.e221083, 2021.

TOZETTO, S. S., DOMINGUES, T. de G. (2022). A formação continuada e sua relação com o desenvolvimento profissional docente: o que apontam as pesquisas brasileiras. **Revista Educação e Emancipação**, v.15, n.3, 2022.

UMBELINO, M.; ZABINI, F. O. **A importância da interdisciplinaridade na formação do docente**. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 1., 2014, Sorocaba. Anais... Sorocaba: Universidade de Sorocaba, 2014.

WERNECK, H. **O profissional da educação do século XXI**. 5 ed. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2014.